



{Atitude434}
sexopuro.designadoporDeus.

Devocional

28 dias de pureza

www.atitude434.com
@atitude434



IGREJA BATISTA CENTRAL DE FORTALEZA

Sumário

Convite para uma Atitude _____	5
Dia 01: Você vai acreditar em quem? _____	7
Dia 02: Deus se interessa _____	9
Dia 03: Versão Pirata _____	11
Dia 04: Invasão de privacidade _____	13
Dia 05: Dois Pilares _____	15
Dia 06: Virgindade: virtude ou vergonha? _____	17
Dia 07: Eu me rendo _____	19
Dia 08: Sob Controle _____	21
Dia 09: Diferentes nos desejos; iguais nas lutas _____	23
Dia 10: Sua santidade, minha responsabilidade _____	25
Dia 11: Além da superfície _____	27
Dia 12: Intimidade substituída _____	29
Dia 13: Fuja! _____	31
Dia 14: Há esperança! _____	33
Dia 15: Mais que Desejos _____	35
Dia 16: Casar para quê? _____	37
Dia 17: Acostumados com a lama _____	39
Dia 18: Dependentes de Sexo _____	41
Dia 19: Grande conhecimento; enorme vazio _____	43
Dia 20: Quebrando Alianças _____	45
Dia 21: Quem tem o melhor? _____	47
Dia 22: Controlados pelo Espírito _____	49
Dia 23: Tentar <i>versus</i> Treinar _____	51
Dia 24: Cultive o hábito _____	53
Dia 25: Mentoreamento _____	55
Dia 26: Você não está só! _____	57
Dia 27: Lugar mais seguro da Terra _____	59
Dia 28: Melhor defesa: a unidade _____	61

Ficha técnica

©2010 por Igreja Batista Central de Fortaleza
Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em breves citações, com indicação de fonte.

Todas as citações bíblicas são da
NVI® (Nova Versão Internacional),
salvo indicações registradas no próprio texto.

Redatores:

Armando Bispo, Jones Brandão e Mário Chaves

Editor Responsável:

Mário Chaves

Coordenação Editorial:

Jones Brandão

Revisão ortográfica:

Fabíola Parente e Janny Ramos

Capa, layout e diagramação:

Criativa-IBC

IGREJA BATISTA CENTRAL DE FORTALEZA

Rua Tibúrcio Frota, 1530 Dionísio Torres

CEP 60130301 Fortaleza, CE

Tel.: 0 xx 85 3444 3600

Fax: 0 xx 85 3444 3601

www.abc.org.br

Convite para uma Atitude

Todos os dias e a todo momento somos confrontados com opções entre o certo e o errado; entre o prazer e a obrigação; entre o lícito e o ilícito. Nossa constituição emocional, nosso caráter, nossas experiências, nossos valores, nossos princípios morais e éticos vão determinando quais “escolhas” fazemos na caminhada da vida.

Nosso corpo, além de necessidades naturais, como fome, sede e cansaço, age e reage aos estímulos de prazer emocional, físico e sexual, funções dadas pelo Criador e desordenadas pelo ser humano, que insiste em declarar tais instintos indomáveis.

Seres humanos desconectados do Criador encaram, com descaso e repúdio, a vontade divina. Diante de seus instintos corrompidos a vontade divina parece tirânica e caduca. E não poderia ser diferente, já que estão cegamente comprometidos com o desvairado prazer pessoal, deixando de lado o uso natural dado por Deus. (Romanos 1:21-31).

O nível de contentamento e de prazer sexual foi rebaixado ao patamar da conveniência e do desespero de quem corre para o lixo ao invés de sentar-se à mesa farta de comida limpa e saudável. Em nome da liberdade transformaram pessoas em objetos, nudez pública em moeda barata, lares em garagem de motéis e infância em objetos de cobiça.

Atitude 434 é um movimento de pureza sexual que visa resgatar a ideia original do ato sexual: “Relação de prazer vivida dentro de uma aliança de amor entre um homem e uma mulher, celebrada como pacto indissolúvel diante de Deus e dos homens”.

Atitude 434 é um pacto individual feito com Deus e com a Sua Igreja de, diariamente, fugir da imoralidade sexual, dar dignidade ao corpo e não ser dominado pelo desejo. Este pacto é resultado de uma ação de Deus em convidar o Seu povo a vencer vícios, compulsões e disfunções sexuais e se submeter a Ele numa aliança de pureza sexual.

Convidamos você a vivenciar e a estabelecer, na Igreja e na sociedade, os dois pilares de sustentação da luta pela pureza sexual: Casamento, com fidelidade total ao cônjuge, e Abstinência sexual, até que seja selado o pacto matrimonial (Hebreus 13:4).

Juntos e individualmente vamos declarar a Palavra de Deus como base do movimento Atitude 434: “Deus quer de mim vida pura: fugindo da imoralidade sexual; aprendendo a dar dignidade ao meu corpo; não sendo dominado pelo desejo. Deus espera de mim dedicação radical.” (1 Tessalonicenses 4:3-4)

Paz
Armando Bispo

{Atitude434}

{Você vai acreditar em quem?}



“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:1-2)

É uma questão de fé. De decisão. Em quem devemos acreditar?

Impulsos sexuais e paixões incontroláveis são geradas na mente humana. Os pensamentos impuros, as ideias egoístas e os desejos proibidos e bestiais nascem na mente e no coração antes de se configurarem em atos. Trabalhar os sintomas da imoralidade é “chover no molhado” ou ignorar o gatilho interno que dispara o comportamento vicioso e anormal.

Desde os primeiros dias de vida, familiares, amigos, circunstâncias e episódios inesperados vão marcando a mente humana, educando-a a fazer boas ou más escolhas. Nosso instinto essencialmente mau e egoísta nos leva a fazer escolhas erradas, criando um padrão de dependência do qual não conseguimos nos libertar sozinhos, mesmo com toda boa vontade.

Por isso, precisamos de um poder superior, maior que o nosso querer, maior que o inimigo, maior que as alucinadas ofertas de práticas imorais. Jesus se apresenta como Aquele que é Salvador, Libertador e, acima de tudo, Senhor Todo Poderoso, quer dizer, capaz de nos ajudar a superar a dependência emocional, química ou qualquer outra. Mesmo com a mente deturpada pelo erro, Deus, em Sua infinita misericórdia, permite que o Evangelho chegue aos nossos ouvidos e penetre no âmago de nossa mente e coração.

Reconhecer Jesus como único Senhor e Salvador é o passo libertador capaz de opor-se à terrível força do erro e dos vícios que aprisionam os seres humanos. Este é o primeiro passo da entrega: sintonizar a nossa mente com a vontade de Cristo e reconhecer que Deus tem o melhor para nós, mesmo quando parece que vamos perder algo muito impor-

tante. Esta é uma questão de fé. Fé que crê no invisível e nas promessas de quem garante estar com você todos os dias e não lhe desamparar.

Se a batalha começa e é gerada na mente, a vontade de Deus propõe uma renovação da mente pela meditação diária e constante da Palavra de Deus. Com isto, vamos conhecer melhor a vontade dAquele que nos criou, nos resgatou da futilidade e prometeu que tem o melhor para nós, segundo o Seu coração de Pai (Mateus 7:9-11). Temos visto a recompensa do sacrifício de nos submeter a Cristo enquanto esperamos nEle, sempre pelo melhor que prometeu para cada um de nós. De novo: nada é fácil, mas difícil mesmo é ser escravo daquilo que só destrói.

Louvado seja Deus pela Sua misericórdia e por ser, para nós, a grande motivação na busca do que é moralmente certo diante de Jesus. Ore conosco, como diz o poeta:

“Tudo Entregarei, Tudo Entregarei,
Sim, por ti, Jesus Bendito, Tudo deixarei!”

renovações

{Deus se interessa}



“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor , ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’.” (Jeremias 29:11)

Deus é, antes de tudo, o nosso Criador. Ele nos fez como somos para sermos mais do que temos sido. Não fora a autonomia que propiciou ao homem desobedecer. Deus nos fez homem e mulher, macho e fêmea (Gênesis 1 e 2), colocados num planeta propício ao prazer e à procriação. Deus nos fez com sentimentos, emoções e capacidade de sentir prazer no que fazemos e no cumprimento das funções precípuas do nosso corpo.

A genitália humana e toda a sensação de conquista, consumação e prazer sexual fazem parte do projeto original de Deus para a raça humana. Durante anos ouvimos que o pecado original estava ligado ao ato sexual e que a maçã do Éden seria um símbolo da descoberta da sexualidade entre Adão e Eva. Tudo não passou de uma péssima compreensão do relato bíblico, pois o fruto proibido nunca foi a maçã e o pecado original não tem nenhuma relação com ato sexual, mas com a desobediência ao explícito mandamento de não comer da “árvore do conhecimento do bem e do mal”, um símbolo perfeito de que o ser humano teria toda a liberdade de experimentar as infinitas opções do jardim com apenas uma restrição. Tal restrição significou a delimitação do que seria o mal: desobediência ao mandamento divino.

Deus nos fez seres relacionais, capazes de compartilhar experiências emocionais, intelectuais e afetivas que podem ou não culminar no ato sexual. Nenhuma relação sexual valoriza a pessoa envolvida se não houver, antes de tudo, relacionamento afetivo, conhecimento, compromisso de espera e determinação do casamento como contexto ideal para se experimentar todos os prazeres da relação íntima propiciada pelo amor e pela sexualidade. É neste contexto que temos que compreender a restrição divina, pois Deus não proíbe o sexo, mas canaliza-o para que este não domine o ser humano e, sim, seja dominado por ele.

{Versão Pirata}



“Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis.” (Romanos 1:21-31)

A cultura brasileira estimula o “malandro” que consegue trapacear todo mundo, levar vantagens nos negócios mesmo que sejam ilícitos. Aliás, já ouvimos crentes dando “graças a Deus” por coisas ilícitas que obtiveram de modo “miraculoso”. Seria isso de fato um milagre ou uma armadilha que nos afasta de Deus, atraindo para nós as consequências desastrosas das nossas escolhas? Lembra que fomos alertados quanto a conhecer e nos submeter à vontade de Deus? Para o cristão autêntico, o

Certo ou o Errado deve ter como base o que Deus diz e não o que a sua vontade, seus sentimentos e seus desejos determinam.

Qualquer coisa pirateada, parece mas não é, atende mas não é seguro, não se tem garantia, não se sabe quanto tempo vai durar, além de alimentar uma rede bandida. Assim é a relação sexual fora do casamento, um delito (Hebreus 13:4) que põe em risco os indivíduos envolvidos e coisifica o outro (trata o outro como uma coisa a ser usada).

A prática escusa quando alimentada faz de seres humanos mercadoria de tráfico sentimental, aquele jogo que diz: Se você ama, então traia, esqueça o outro, vai ser bom, não há nada de errado, temos o direito de ser felizes... etc. Com isso, vão ignorando os propósitos maiores para os quais foram criados - Glorificar a Deus, inclusive através do corpo e das funções sexuais.

Paulo denuncia que o uso do corpo em relações contrárias à natureza, colhe em si mesmo o justo castigo divino. Por isto, temos doenças sexualmente transmissíveis destruindo vidas de adultos e crianças indefesas, principalmente entre os grupos de risco. A liberalidade sexual fez uma geração plantar sexo, paz e *rock and roll*, para colher devassidão, abuso sexual de menores adolescentes e até mesmo crianças indefesas.

Deus não poderia deixar isso tudo impune. O homem teria que sofrer na pele, no bolso e dentro da sua própria casa as consequências da rejeição, dos preceitos e da versão pura, abençoadora e rica de Deus.

O verdadeiro amor deixa brotar os sentimentos, estreita os relacionamentos e posterga ou adia a relação sexual para o âmbito do casamento. A relação conjugal inicia com compromisso e culmina com a entrega mútua dos corpos, experimentando, assim, o prazer de fazer algo que é o coroamento do conhecimento e da admiração de um pelo outro, além de trazer contentamento ao coração de Deus, que planejou virgindade (para os solteiros) e fidelidade (para os casados) àqueles que crêem nas promessas de Quem não vai falhar.

Vamos deixar de lado as versões pirateadas do amor traduzido unicamente em sexo e do casamento que alimenta o mito que a cama do outro é sempre melhor, para experimentarmos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

{Invasão de privacidade}



“O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.” (1 Coríntios 6:13b)

“Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: ‘Os dois serão uma só carne’. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. Fugam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.” (1 Coríntios 6.16-18)

“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?” (1 Coríntios 6:19)

“A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.” (1 Coríntios 7:4)

“O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor. Mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua mulher” (1 Coríntios 7:32b,33)

Há quem proteste: ficar com o mesmo homem a vida toda? Com a mesma mulher? O mesmo corpo? O mesmo cheiro? Isto é muito sem graça e monótono...

O protesto acima é gerado pelo coração que está comprometido com o seu prazer. Em uma cultura hedonista e egoísta, o sexo representa ferramenta de satisfação pessoal. Conforme Deus designou, o sexo não é para o autoprazer e, sim, para o “outroprazer”. Em uma relação saudável, o foco é o outro. Na medida em que nos concentramos em nós e em nossos próprios prazeres e desejos, o outro se torna apenas um meio para obtenção do que queremos.

O que nos dá o direito de ter uma relação íntima com alguém é o compromisso voluntário, público, abençoado por Deus e pelas pessoas de uma aliança de amor. A satisfação do desejo é uma abençoada consequência quando esses critérios são cumpridos. Fora deles a transa se torna invasão de território, pois o corpo do outro (que não seu cônjuge)

não lhe pertence. Aliás, nem mesmo o seu lhe pertence. Confira: se casado(a), seu corpo pertence ao seu cônjuge (1 Coríntios 7:4; 7:33); se solteiro(a), seu corpo pertence a Deus (1 Coríntios 6:13,19; 7:32).

Estas referências bíblicas de 1 Coríntios autenticam a “certidão de propriedade” do nosso corpo. Pense conosco: se nosso corpo não nos pertence, então quem tem direito (e autoridade) para determinar o que fazemos com ele?

A invasão de propriedade privada é crime tanto quanto o usufruto do corpo do outro (que não seu cônjuge) é pecado. Pecar é errar o alvo. O alvo que Deus estabeleceu para o sexo foi o de ser uma relação de prazer vivida dentro de uma aliança de amor entre um homem e uma mulher, celebrada como pacto indissolúvel diante de Deus e dos homens. Você tem errado este alvo?

É tempo de rever atitudes e posturas. A verdade está posta; a mentira também. Agora, é preciso se posicionar.

anotações

{Dois Pilares}



*“Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.”
(1 Coríntios 7:9)*

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.” (Hebreus 13:4 - ARA)

“Sem mácula”, significa sem mancha, sem sangue, sem relação até que o compromisso, as juras de amor, o pacto matrimonial, o respeito mútuo e os votos matrimoniais sejam celebrados diante de Deus e de testemunhas. Este é o sentido do texto de Hebreus, pois a possibilidade de relação sexual fora do casamento é algo abominável e digno de repúdio, embora o perdão seja sempre uma possibilidade.

A sociedade judaica, sob orientação divina, nunca tolerou relação sexual fora do casamento, pois isto seria um ato digno de punição, como acontece em alguns países árabes. No entanto, Jesus estendeu perdão à mulher adúltera e mostrou misericórdia, mas recomendou que ela abandonasse sua prática usual (João 8:11).

Outro exemplo é o de José que, noivo de Maria - sendo norma desposar e não ter relações durante este período -, sabendo-a grávida e não querendo expô-la à execração pública, intentou deixá-la secretamente. Avisado, porém, pelo Espírito, entendeu e recebeu Maria como sua esposa. Mais uma prova de que a relação sexual fora do casamento seria um absurdo.

Deus não proíbe o sentimento, as emoções, o namoro, o noivado e tudo mais e, sim, a relação fora do casamento, inclusive, conforme Hebreus, com promessa de punição pesada a adúlteros e impuros.

Certamente Deus não pune com um raio ou uma pedra caindo sobre a cabeça do pecador, mas toda relação fora, ou antes do casamento, traz consequências que a própria sociedade conhece bem: adolescentes grávidas, doenças sexualmente transmissíveis, sustento de famílias fora do próprio lar, sentimento de culpa, vazio, frustração, apego e dependência precoces, abandono, traição, depressão e honra perdida por

{Virgindade: virtude ou vergonha?}



“Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra.” (Salmo 119:9)

“Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.” (Provérbios 4:23)

Tudo tem o seu tempo certo e há um propósito para cada fase da vida de um ser humano. O Criador fez os seres humanos para vivenciarem as diferentes fases da vida de maneira plena e saudável. Parece óbvio que uma criança não carregue o peso de um adulto nem, tampouco, uma adolescente experimente as transformações hormonais da menopausa. Assim, cada fase tem sua peculiaridade e precisa ser respeitada.

Deus jamais negou a possibilidade de prazer sexual ao ser humano, no entanto, as funções orgânicas deste passam por estágios distintos em que os estímulos seriam naturais e não forçados pelas aberrações da pornografia, pela mistura antinatural dos gêneros e pelo barateamento do orgasmo sem compromisso e sem amor pactual.

Quando pais inescrupulosos oferecem uma tragada de bebida ou de fumo a uma criança ou, ainda, quando cercam a infância de estímulos sensuais, provocam o repúdio de qualquer pessoa de bom senso. Quando bebês, crianças e adolescentes são abusados, com ou sem consentimento, em nome da proximidade familiar ou do turismo sexual, logo nos enchemos de indignação, por se tratar de seres “inocentes” que mal controlam suas emoções, mas se tornam objetos da exploração dos que só querem prazer.

Quando jovencinhas engravidam antes de curtirem as descobertas da adolescência e envelhecem antes do tempo, por vezes carregando sequelas venéreas no corpo abusado pelos que fazem fila de meninas e meninos sem proteção, soltamos o grito de protesto e, indignados, lamentamos porque não usaram camisinha ao invés de ensinar-lhes o valor de dizer “não”.

Num país onde ser corrupto é moda e ser desonesto é esperteza, virgindade não tem valor, principalmente se a filha for dos outros. A OMS (Organização Mundial de Saúde) não divulga a eficácia da abstinência

sexual contra a praga da AIDS, que já matou milhares de jovens e deixou em outros milhares de bebês a herança da contaminação mortal.

Na década de 1980, Uganda, um país africano, teve seus índices de AIDS baixados de quase 30% para 4%, graças a uma campanha que incentivou a preservação da virgindade antes do casamento e a fidelidade conjugal. Definitivamente, no que diz respeito à AIDS, esta foi a campanha mais bem sucedida porém a menos divulgada, por ferir interesses financeiros da indústria e dos atravessadores dos preservativos e por desestimular a tara dos escravos do prazer.

Virgindade, aos olhos de Deus, é um tesouro que não pode ser vendido, trocado ou contrabandeado pela moeda do fútil prazer. Preservar-se para um relacionamento duradouro, cercado de compromisso e de amor pactual, cresce em valor, dignidade e honra, além de possibilitar, no contexto do matrimônio, o pleno usufruto do sexo com amor e com a benção de Deus.

Rapazes e moças podem experimentar, no casamento, o leito limpo, a brancura da alma, a presença do Espírito Santo e, como opção, a legítima procriação sob as bases de uma família. Para os que já perderam a virgindade física, resta a esperança no Deus que tudo refaz. Garotas de programa e jovens e adolescentes que “ficam”, encontram em Jesus o perdão, a chance de recomeçar, no contexto de um pacto de pureza sexual. Neste caso, abstinência por escolha é a virgindade da alma que espera porque ama, respeita e honra o seu próprio corpo.

Como já testemunhamos, não foi fácil para nós mas foi possível, pela força do Senhor, abstermo-nos para esperar o que de melhor Deus tinha para oferecer. Uma esposa, um lar, uma família, dignidade, prazer duradouro e a certeza da presença abençoadora de Jesus no corpo, na mente, no lar, na cama e na bandeira que estampa: “Em Cristo, ser virgem e ser fiel nunca foi e nunca será vergonhoso”.

{Eu me rendo}



“Pois desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou.” (João 6:38)

“A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual.” (1 Tessalonicenses 4:3)

Difícil compreender como alguém que sabe como sofrem os que se entregam ao Inimigo, conhece as consequências dos que são diariamente marcados pelo vício da imoralidade, e, mesmo depois de achar libertação e prazer nos braços do Salvador Jesus, ainda insiste em voltar ao estado anterior. É certo que os apelos são muitos e sedutores e as armadilhas são atraentes como o queijo que faz salivar a boca do rato até que ele seja morto pelo prazer. Por isso, é preciso renegar, rejeitar o prazer de uma isca para experimentar o melhor de uma refeição sem perigo.

Primeiro temos que aprender a rejeitar, a dizer “não” aos apelos da isca emocional. Quem ama espera, quem é homem ou mulher de verdade não se deixa dominar pelo apelo fácil.

É hora de crescer na arte de agradar a Jesus em prol da saúde pessoal e da valorização de si mesmo. Hora de dizer “não” a quem quer comprar seu corpo ou usá-lo para uma “ficada” eventual. Ser descartável, passar de mão em mão, ser traído(a) por quem lhe jurou amor, por um momento, não vale um “sim”, mas um redondo “NÃO”. Aprenda a esperar pelo melhor, experimente o prazer daquilo que Deus oferece.

Depois do “não” para o pecado vem o “sim” para Deus. Render-se ao novo Mestre, entregar-se como servo dAquele que reservou um banquete aos que adoeceram com o resto podre das migalhas da imoralidade. Dizemos isto porque, de um modo ou de outro, todos nós experimentamos o vazio dos pensamentos e ações imorais. Fomos treinados para isso, somos bombardeados pelo que vemos, ouvimos e tocamos.

Chegou a hora da rendição! Hora de abrir mão dos desejos pessoais para cumprir o desejo do Pai Eterno - a nossa santificação. Nós já encaramos, e continuamos encarando, o desafio e tem valido a pena. Muitos já tomaram a mesma ATITUDE e se encheram de honra e prazer em fazer a vontade de Deus.

{Sob Controle}



“‘Tudo me é permitido’, mas nem tudo convém. ‘Tudo me é permitido’, mas eu não deixarei que nada me domine.”
(1 Coríntios 6:12)

“Pois o homem é escravo daquilo que o domina” (2 Pedro 2:19b)

Imagine um mundo sem cor, sem música, sem sabor, sem emoções! Você consegue? Agora, imagine um mundo sem os sentidos: tato, audição, paladar, visão e olfato! Neste mundo imaginário não seria possível sentir texturas, detectar temperaturas, diferenciar sabores, distinguir cores e cheiros. Não haveria emoção, atração, sedução... desejo. Pois sem sentir, não há como desejar.

Todos somos dotados com a incrível capacidade de desejar. Esta capacidade nos foi atribuída pelo Criador, que tinha em mente nosso total usufruto dos sentidos, das emoções, das sensações... dos desejos. Não há nada de errado em sentir desejos. O problema é quando o desejo passa a nos dominar.

O desejo, quando corrompido, pode virar um tirano que dita o que devemos comer, vestir, usar e desejar mais. O desejo corrompido deseja desejar mais e mais, em um ciclo constante onde nada satisfaz, pois não há como satisfazer este tipo de desejo. Ele é como a areia movediça: quanto mais nos movemos, dentro deles, mais afundamos e sucumbimos, mais presos ficamos em suas entranhas.

Sob o controle do quê (ou de quem) você permanece hoje? Entorpecidos por sensações e prazeres, muitos fazem uso do “tudo me é permitido” mas se esquecem do “nada me domine”. O permitido, sem o devido controle, pode, facilmente, transformar-se no carrasco que vai subjugar seu corpo, mente e relacionamentos.

Existe algo (ou alguém), além de Cristo, que ocupa tanto espaço em sua vida e agenda, a ponto de você se considerar incapaz de viver sem? Se a resposta for sim, então fique alerta! Você pode estar sendo escravo desse algo (ou alguém).

Tem nos ajudado bastante a aplicação de duas perguntas diante de situações, hábitos, pessoas, escolhas, convites ou pensamentos diversos:

{Diferentes nos desejos; iguais nas lutas}



*“Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja.”
(Romanos 8:5)*

“Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido.” (Tiago 1:14)

Quem você acha que sente mais desejo? Homens ou mulheres? Para o homem, a luxúria oferece o prazer sem a difícil tarefa de desenvolver intimidade; para a mulher, o poder de alcançar o que mais anseia (intimidade), usando a sexualidade para conseguir. Na mente humana, a recompensa da luxúria é a sensação de bem estar.

Quando o ser humano trocou o valor do “ser” pela vaidade do “ter”, tudo passou a ser uma questão de conquista, uma disputa onde a lei do mais forte impera para subjugar o mais frágil. Neste jogo, tudo pode ser comprado, tudo pode ser trocado e tudo pode sucumbir aos pés da sedução. Esta é a lei dos homens, a saga dos muitos que foram rejeitados desde o ventre, a infância, a adolescência, a juventude. Todos correndo atrás de significado como se, no fundo da alma, tivessem consciência que a importância de uma pessoa está no que ela “é” e não naquilo que “possui”, mas, por estarem perdidos, jamais encontrem o caminho de volta. Enquanto isso, prosseguem entregando-se aos desejos insaciáveis por luxúria, posse e poder.

Homens e mulheres atraem e são atraídos, de forma diferenciada, às mesmas armadilhas do prazer instantâneo e destituído do compromisso de amor leal. A sedução é carnal, mas esconde uma ação espiritual dos demônios da prostituição que se aproveitam das carências e da ausência do amor fraternal (familiar) para induzir às ações imorais. Cumpre-se o que disse o apóstolo Paulo acerca dos últimos tempos: Seres humanos mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus; sem amor fraternal (familiar); capazes de adorar a criatura em lugar do Criador; insaciáveis e cultuadores do corpo (Romanos 1; Gálatas 5; 1 Timóteo 4; 2 Timóteo 3).

{Sua santidade, minha responsabilidade}



“(...) Revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne.” (Romanos 13:14)

“Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa.” (1 Tessalonicenses 4:4)

No texto de Tessalonicenses, a palavra corpo pode significar o seu próprio corpo, como também seu próprio cônjuge. Exercer controle, antes de mais nada, é uma atitude possível e, depois, um ato de obediência a Deus. O exercício do controle é uma ação pessoal que envolve “abrir mão” da nossa vontade e permitir que a vontade de Deus ou, ainda, um princípio bíblico, prevaleça.

Santidade e honra estão relacionados ao sagrado ato de separar nosso corpo ou nossa relação conjugal daquilo que é imoral, pornográfico, sujo e antinatural, para adotar uma postura de respeito, dignidade, apreciação e honra ao nosso corpo e ao do nosso cônjuge (se casados).

Tornar um impulso ou um ato sexual uma expressão de santidade e honra é uma tarefa difícil, tendo em vista as associações deturpadas que fazemos ao pensar em sexo. Muitos trazem fantasias, pensamentos pornográficos e um certo grau de promiscuidade para dentro da relação, por isto não conseguem experimentar profundos e duradouros relacionamentos.

É possível manter Deus de fora das relações humanas, mas é impossível viver a plenitude da felicidade sem a Pessoa de Deus. Por esta razão, além de deixar as práticas mundanas e reprováveis aos olhos de Deus, cumpre-nos convidá-LO a participar de nossas relações de abstinência (solteiros) ou de fidelidade e prática sexual pura (casados).

Enquanto honramos e preservamos nosso corpo, entregando-o como sacrifício vivo ao Senhor Jesus, tornamo-nos responsáveis, igualmente, pela santidade do outro, evitando defraudá-lo (despertar desejos que não podem ser satisfeitos de maneira legítima) e rejeitando qualquer

{Além da superfície}



“Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.” (Provérbios 4:23)

“Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.” (Mateus 6:21)

Diante de uma febre alta, nossa reação é tomarmos um medicamento antitérmico. Depois de tomarmos, sentimos a temperatura do corpo normalizar. Se a febre insiste, voltamos a nos medicar, na esperança de que tudo se normalize. Mas podemos estar cometendo um erro de estratégia na luta contra a enfermidade: esquecer de procurar a causa da febre. A febre é somente uma consequência, um aviso de que algo está fora do normal. Atacá-la, diretamente, é gastar tempo, energia e dinheiro, pois o problema não é a subida da temperatura e, sim, uma provável infecção.

Assim também ocorre quando lutamos contra a impureza sexual em nossas vidas. Gastamos muita energia (quando gastamos) atacando consequências e, não, causas. Tentamos, a todo custo, eliminar a pornografia, a masturbação, a sedução, a transa fora do casamento, mas o problema não está na superfície. Práticas sexuais ilícitas apenas revelam a sujeira (impureza) que instalou-se no coração. A raiz da sensualidade não reside em nossos membros, mas no coração.

Por isto, Deus é tão preocupado com nossos corações. Nele (coração), nascem sentimentos e anseios corrompidos. Nosso coração é enganoso e inclinado a nos colocar em armadilhas. Entorpecidos por sentimentos como rejeição, raiva, injustiça, abandono e frustração possibilitamos o surgimento de uma incrível necessidade de prazer para fugir da realidade. Diante de momentos assim fazemos uso do “tudo me é permitido”, nos esquecendo do “nada me domine” (1 Coríntios 6:12).

A boa notícia é que nosso coração é fortemente influenciável. Então, vamos usar esta característica a nosso favor. A dica é: mesmo que você não sinta, mesmo que não esteja muito a fim de fazer o que agrada a

{Intimidade substituída}



“Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.” (Romanos 1:25)

“Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência.” (Colossenses 3:5-6)

Autoestímulo sexual, seja por figuras, imagens ou manipulação da genitália é uma clara demonstração do egoísmo e da “egolatria” da raça humana. Amor e prazer sexual devem existir sempre e, exclusivamente, no contexto conjugal onde o relacionamento deve priorizar a satisfação do outro, enquanto nos entregamos ao prazer íntimo e sagrado, na presença de Deus.

As deturpações físicas e mentais causadas pela pornografia mancham o imaginário da relação íntima e projetam no ato sagrado do casamento fantasias, situações e personagens, que, na maioria das vezes, não respeitam os limites, a moral e o pudor do cônjuge. Não raro, em nome do amor e da liberdade entre quatro paredes, um escraviza o outro, que é constrangido pelo suposto “amor” ou a dita “necessidade” incontrolável e suja do(a) parceiro(a). Neste caso, a pureza e a naturalidade anatômica dos corpos, segundo a criação divina, dão lugar a práticas geradas na mente corrompida dos fabricantes diabólicos de fantasias eróticas.

São inegáveis os riscos que cercam a masturbação, os quais se manifestam quando a prática se torna um vício. Sequelas negadas pelos apologistas da promiscuidade, a insensibilidade e a ejaculação precoce são os males mais comuns de tal prática narcisista. A pessoa que se alimenta da pornografia e da masturbação, embora não encontre um texto bíblico específico que proíba tal prática, deve considerar que ninguém pode experimentar de tal prática sem violar princípios de pureza de mente, olhos, coração e vontade de Deus.

“Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mateus 5:28), ensinou

Jesus, indicando que a impureza sexual começa no imaginário, na mente alimentada pela lascívia e pela fantasia do proibido. Nenhum viciado em pornografia ou masturbador deixa de produzir uma imagem mental de alguém com quem estaria tendo relações sexuais. Ou seja, adultera em pensamento e isto é pecado.

É perfeitamente possível alimentar a mente com valores e princípios divinos e se livrar dos corrompidos sonhos e fantasias do erotismo banal. O processo começa com o reconhecimento da incapacidade de controlar instintos e práticas pornográficas, seguido do reconhecimento de que, em Cristo e no poder do Espírito Santo, temos a fonte da água que nos limpa e conduz à pureza sexual. Outro passo é a confissão franca e aberta no âmbito da comunidade, seja a alguém, em particular, ou no pequeno ajuntamento, lugar onde podemos abrir nossas lutas e sermos curados e acompanhados pelos irmãos (Tiago 5:16).

Não admita ser, ou continuar sendo, refém do inimigo e de suas deturpações sexuais. É hora de romper com as cadeias e experimentar os verdadeiros prazer e liberdade de andar puro, mental, física e emocionalmente, na presença de Deus.

anotações

{Fuja!}



“Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo lhes providenciará um escape, para que o possam suportar.” (1 Coríntios 10:13)

“Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.” (2 Timóteo 2:22)

Popularmente, quem foge é bandido ou covarde. Na lógica divina, porém, temos a inteligente e saudável recomendação de nos mantermos sensíveis e atentos ao que poderia representar os “desejos malignos”, assim chamados tanto por serem maus quanto por terem origem no Maligno. O qual se encarrega de nos fazer tropeçar, oferecendo um prazer ínfimo e letal, se comparado com o que Deus preparou para cada um de nós.

Fugir significa admitir que não somos fortes para lutar sozinhos contra os apelos da sensualidade. Significa que fraquejamos quando somos expostos por algum tempo a um tipo de insinuação, que objetiva “ficar” ou “amar” sem compromisso, sem crise de consciência e sem maiores conseqüências. Algo parecido com o “Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares” (Mateus 4.9).

O desejo não é errado, mas desejo maligno é. Aquele desejo que, de cara, quebra o mandamento divino, a regra dos bons costumes, a recomendação paterna e os limites do outro, só pode ser de origem maligna e, conseqüentemente, trará prejuízos aos que nele (desejo) confiam. Fugir desses desejos passa a ser um ato de reconhecimento de fragilidade e uma busca de refúgio e força, em Cristo, para resistir.

A boa notícia é que não estamos sós. Há um exército, formado por homens, mulheres, adolescentes e jovens, que seguem a justiça (praticando o que é justo diante de Deus); vivem pela fé no que de melhor Deus tem para oferecer; creem no suficiente e irrevogável amor de Deus;

e conseguem viver em paz, plenos e cheios da presença de Deus. Temos que buscar comunhão, abrigo e cumplicidade na luta contra a impureza, em meio daqueles que, com coração puro, invocam ao Senhor.

Aos que possuem o Espírito de Deus, nasceram de novo e se submeteram ao senhorio de Cristo, Deus promete o escape, embora as tentações e os apelos sejam “quase” irresistíveis. O Deus fiel providenciará o meio de sair correndo, fechar a porta, clicar no “*ejetar*“, mudar de “*site*“, riscar o endereço da agenda, deletar o telefone, excluir o contato do MSN, etc. Veja que Deus diz que não seremos tentados além do que podemos resistir, por isso, embora recomende a fuga das oportunidade diabólicas e das armadilhas sensuais, Ele também promete uma válvula de escape, uma possibilidade concreta de suportar a pressão e, se for caso, fugir pela “escada de incêndio”.

Não precisamos: andar só; provar o primeiro gole; brincar de “ficar”; entrar no jogo das descobertas; passar por lugares promíscuos; fingir que não nos importamos de sermos usados; posar de herói; experimentar para contar vantagem; ter medo de ficar fora de moda e ser chamado de “carenta”. Não temos que passar pelo portão da sensualidade quando a outra calçada oferece coisa limpa, pura, digna, respeitosa e alinhada com o plano de Deus.

Deus não quer frustrar os seus legítimos desejos, mas, primeiro, você precisa aprender a sentir prazer nEle (Salmo 37:4); fazer dEle o seu bem maior e, segundo a Sua fidelidade, Ele suprirá suas necessidades para muito além do que você imagina. Ninguém terá que esperar em demasia, quando temos em Jesus o nosso TUDO, nosso alento, nosso valorizador, nosso amigo, nosso Salvador. Assim, mesmo enquanto esperamos, somos felizes nEle, nos contentamos nEle, nos preenchemos dEle. E, sendo Ele misericordioso, acrescentará os aspectos do prazer segundo Seu padrão e coração. Nós cremos, provamos e, por isto, escrevemos.

{Há esperança!}



“Todavia, lembro-me também do que pode me dar esperança: Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a sua fidelidade! Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor; portanto, nele porei a minha esperança. O Senhor é bom para com aqueles cuja esperança está nele, para com aqueles que o buscam.” (Lamentações 3:21-25)

Pobre do peixe que morde a isca de camarão quando tem ao seu redor milhares deles para se deliciar. Pobre é o ser humano que troca o prazer dado por Deus pelo oferecido pelos partidários da sensualidade. Contudo, há esperança! Temos recebido, da parte de Deus, um chamado, uma palavra de esperança sobre a possibilidade de se experimentar um prazer maior, melhor e eterno. Nenhum peixe fígado, machucado e prisioneiro de anzol, pode fugir do pescador, mas uma pessoa marcada pelo pecado da imoralidade pode encontrar nAquele que reprova e promete punir, um coração aberto para perdoar os que tomam a decisão de deixar o mal e praticar o bem. Deus é misericordioso, significando que não pune segundo nosso merecimento nem mantém Sua ira para sempre. Por Jesus, e em Jesus, temos a esperança do perdão, da restauração e do recomeço, em tudo.

Foi assim com o adúltero Davi e com o leviano Sansão. Deus não vira o rosto a seus filhos, porém aguarda um gesto de arrependimento e de busca genuína de cura. Suas misericórdias renovam-se a cada manhã, significando que Deus deixa de nos punir como merecíamos e renova Seu interesse em nos restaurar, a cada dia. Abrir mão do prazer momentâneo é a chave para sensibilizar o coração de Deus em favor dos legítimos anseios e desejos do nosso coração. Não é ilegítimo sonhar, porém será ilegítimo querer assumir o papel de Deus, a fim de fazer valer a nossa vontade. Deus é o Criador ilimitado e nós, criaturas limitadas, sem noção do que nos é melhor. Hoje o Sol nasceu de novo e a misericórdia de Deus voltou a se manifestar. Hoje é o dia da reviravolta, de entregar-se a Jesus por inteiro: corpo, alma e coração.

{Mais que Desejos}



“Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.” (Efésios 6:12)

Sexo é espiritual e não apenas biológico. Ansiamos por algo mais profundo. Nossa carência é espiritual. Muito mais que desejos, todos nós temos profundos anseios em nosso ser. Somos seres espirituais, temos um corpo, mas também temos um espírito que age por meio do corpo e está no corpo enquanto estamos vivos.

Nosso espírito, outrora inclinado e treinado nos valores mundanos, esteve morto para Deus e inclinado a satisfazer seus próprios desejos, sem limites e sem noção do destrutivo caminho que trilhávamos. A desobediência e a ignorância sobre Deus nos tornou carentes do Seu amor e do prazer que é andar com Ele, conhecê-Lo e depender dEle para sermos felizes.

Por causa disso, saímos em busca de satisfazer nossos desejos e preencher nosso vazio existencial, até nos abrimos à atuação de seres espirituais, cuja função é nos manter afastados dos padrões originais de Deus e produzir em nós a “sensação” de que podemos nos satisfazer com aquilo e aqueles que nos oferecem. Em busca do prazer mais profundo, terminamos nos contentando com a migalha, a experiência momentânea. Mesmo que doa, que amargue, que frustrate ou, até mesmo, que mate, pois não nos damos conta do que significa estar plenos de Cristo, preenchidos pelo amor e pelo cuidado de Deus.

Impureza sexual, aberrações, pornografia e outros vícios, nada mais são do que a tentativa humana de encontrar significado naquilo que se desligou de Cristo e se submeteu aos poderes espirituais das trevas. São paródias e deturpações da pureza e do prazer criados por Deus para a satisfação do ser humano. Essa busca profunda da alma nunca saberá o que é “satisfação” e “prazer” plenos, enquanto não se encontrar com

{Casar para quê?}



*“Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.”
(1 Coríntios 7:9)*

“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.” (Hebreus 13:4)

Todo jovem, seja homem ou mulher, deveria almejar constituir família e experimentar a graça de amar pessoas com as quais conviveria a vida toda. Família é o espaço do amor tolerante, leal, amigo e fraternal. No seio familiar experimentamos a partir dos pais o companheirismo, a amizade, o transbordar daquilo que temos em Cristo: amor para dar. Através do casamento, duas almas se encontram depois de sonharem, juntas, o futuro e a vida a dois. Daí vem a descendência, algo que resulta do processo de amizade, admiração, amor, sexo e procriação, pelo modo natural: um homem e uma mulher se multiplicando através do milagre da vida que gera vida.

Antecipar um ato ou uma experiência sexual fora do contexto permitido e abençoado do casamento, é ignorar o plano divino e assumir o controle do destino, determinando que sexo não precisa de compromisso com a vida. Deus nunca planejou assim e jamais abençoará tal empreendimento. Ao contrário, Ele promete punir os adúlteros, que traem e banalizam o compromisso, assim como os impuros, que antecipam a relação e fazem do sexo antecipado uma paródia do amor.

Pais, vamos preparar nossos filhos, não para a independência, mas para a dependência de Deus, e para o prazer de constituir família. Vamos preparar nossos meninos para o trabalho responsável e provedor, com equilíbrio emocional para assumirem alianças de amor, com pureza e fidelidade. Vamos preparar nossas meninas para a responsabilidade do lar e as atividades pessoais que deixem um legado de relacionamento familiar, com ou sem filhos, para a glória de Deus. Vamos estimular nossos jovens a serem castos, responsáveis, produtivos e capazes de sonhar com a família e o prazer pleno que o casamento pode oferecer.

{Acostumados com a lama}



“Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a ele, como instrumentos de justiça. Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.” (Romanos 6:13,14)

Já tivemos oportunidade de participar de uma dinâmica de acampamento, em que o mergulho num poço de lama era o desafio para todos os jovens. Nós éramos visitantes, mas, como imagináramos, iriam nos jogar no poço, por isso decidimos nos adiantar e pular, logo no início, nos livrando, assim, da “pegadinha”. O poço era fundo e a lama quase preta e muito úmida, tanto que, após o mergulho, só dava para ver o branco dos olhos e dos dentes dos aventureiros da lama.

Acontece que o local de banho ficava a uns cinco quilômetros do poço, sendo necessário caminhar sob um Sol escaldante até chegar onde havia água limpa. Os primeiros momentos foram horríveis, lama por todo o corpo, mas, surpreendentemente, à medida em que caminhávamos, íamos nos acostumando com o barro impregnado, a ponto de não causar mais tanto incômodo quanto no primeiro contato.

Assim fica nosso corpo quando mergulhamos no lamaçal da impureza sexual e enlameamos nossa mente com pornografia, imagens animais, brutais, deformadoras daquilo que é natural. Vamos sentir uma repulsa inicial até que nos acostumamos com a lama do pecado e nem sentimos mais falta da purificadora Palavra de Deus.

Lama é lama, sujeira será sempre sujeira e pecado será sempre desastroso diante das recomendações divinas. Não podemos nos acostumar com a lama, seja qual for o grau da impregnação. Ou seja, tanto faz ser pouco ou muito pecado sexual, pensamento ou ação impura, precisamos do poder purificador do sangue de Jesus.

Enquanto o governo propaga a camisinha, nós propagamos a abstinência como forma mais coerente e saudável de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis. Enquanto a sociedade anuncia e exalta

{Dependentes de Sexo}



“Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina.”
(2 Pedro 2:19)

Deus instituiu a família como o berço do Seu amor, que passaria dos pais para os filhos, demonstrando o valor, a importância e o sentido da existência de cada ser. Desde o ventre da nossa mãe, deveríamos estar recebendo afirmação, carinho, cuidado e valorização, na exata proporção do amor de Deus por nós, e, à medida em que fôssemos crescendo, poderíamos conhecer mais e melhor a fonte desse amor, na Pessoa de Jesus.

Infelizmente, muitos de nós nascemos debaixo da rejeição dos pais, sem demonstrações claras de apreço e cuidado, a ponto de sermos entregues nas mãos de pessoas incapazes de nos fazer sentir importantes, cuidados, valorizados e amados por Deus. O resultado de tudo isto é a enorme carência afetiva que nos empurra para o mundo em busca de significado, valor e atenção e na tentativa de sublimar a profunda dor da alma preterida.

O prazer de ser amados, valorizados e honrados pelos pais e, finalmente, por Deus é substituído pelo prazer momentâneo de um orgasmo fortuito, um encontro aventureiro, uma carícia anônima ou uma cena erótica, até que nos tornamos reféns do gole que jamais sacia a nossa sede. Hora da verdade: situações, pensamentos e ações compulsivas nos escravizam e nos dominam a ponto de perdermos a vergonha, o pudor e o respeito pelo sagrado.

Admitir a compulsão por sexo, seja na impureza mental, seja na auto-manipulação, seja no contato físico com objetos, pessoas e até animais, seria o primeiro passo para a real libertação destas práticas escravizantes. Compartilhar a fraqueza, denunciar o pecado e confiar em Jesus para uma total e plena libertação são passos essenciais no processo de cura dos que precisam conhecer como o amor de Deus, acima de tudo, preenche os espaços vazios do coração e da mente, resgatando a dignidade e o controle sobre os impulsos sexuais (1 Tessalonicenses 4:3,4).

{Grande conhecimento; enorme vazio}



“Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.”

(Efésios 2:1-2)

É um mito e uma falácia afirmar que temos explicação e conhecimento suficientes para tudo. A Ciência ainda acumula enormes lacunas na explicação sobre o universo, sua origem, seu destino e a real razão da vida neste imenso e, ao mesmo tempo, minúsculo, planeta. A pós-modernidade reage contra a departamentalização do sagrado e do secular, pois, desde o século XIX, os pensadores transformaram o espiritual e o material em substâncias tão heterogêneas quanto água e óleo. Com isto, criou-se um abismo entre o sagrado e o profano, entre o divino e o humano, entre o espiritual e o material. Era como se céu e terra nunca tivessem feito parte de um mesmo sistema.

Desta forma, ficou fácil matar a ideia de Deus, ignorá-lo e anular a possibilidade de sermos, também, seres espirituais. Tudo isto gera no ser humano um vazio, um buraco emocional que só Deus pode preencher. Primeiro, porque fomos criados para a comunhão com o Criador e, por Ele, fomos desafiados a andar nEle, com Ele e na presença dEle. Nada pode substituí-lo, pois Jesus é o único capaz de nos preencher em tudo, inclusive em nossa carência existencial.

Não admitir a necessidade do espiritual é o mesmo que negar que precisamos do ar para respirar. Somos seres espirituais, temos uma alma que habita e controla nosso corpo, sendo ela a porta de comunicação com o divino, o transcendente, a deidade que se revelou através do Filho, Jesus. Além da presença temos, do Divino, o guia de vida capaz de gerar, em nós, saúde, equilíbrio, esperança, perseverança e certeza de que Deus tem o melhor, mesmo que as circunstâncias digam o contrário.

O conhecimento humano evolui, porém ignora a essência da vida viabilizada pelo constante contato com o Criador. Destituído dos valores e princípios divinos, este conhecimento transforma-se numa arma letal,

{Quebrando Alianças}



“Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado.” (Isaías 6:7b)

“Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.” (Colossenses 3.5)

Se o meu prazer em Cristo foi substituído por um prazer proibido, embora real, estamos idolatrando a prática, endeusando a sensualidade e nos abrindo às manifestações espirituais do mal. Demônios da prostituição, da impureza e da sensualidade atuam quando abrimos brecha através de práticas secretas de erotismo, pornografia, pedofilia, incesto e relacionamento homossexual.

Quando entregamos nossa vida a Jesus, que se fez maldição por nós, Ele quebra as alianças diabólicas e nos inclui em sua nova aliança de amor. Não devemos, porém, omitir aquilo que fizemos no passado sob pena de darmos ao inimigo um estribo, um apoio, uma brecha, em nossa vida espiritual. Revelar, desnudar, denunciar, através de confissão aberta, é o caminho para a cura, que anula o apoio que o inimigo continuaria achando em nossa vida sexual.

A confissão ao cônjuge, a irmãos mais próximos, a um conselheiro, aos pais e, principalmente, a Deus, é a chave da vitória sobre a sensualidade, idolatrada em pensamentos e práticas. Depois da confissão aberta, cabe a substituição dos padrões de pensamentos impuros pelas verdades bíblicas sobre a sexualidade do homem e da mulher de Deus.

Novos hábitos assumem o lugar de práticas indecorosas, na medida em que praticamos disciplinas espirituais - oração, leitura e meditação da Bíblia -, participamos de um grupo menor de irmãos e, se tiver alguma iniciativa neste sentido, na igreja, freqüentaremos um grupo de afinidade, tipo mulheres solteiras, jovens profissionais e coisas assim. Quando nos flagramos no descaminho da sensualidade sem Deus, é hora de renovar, reafirmar e ratificar alianças quebradas, em Cristo.

{Quem tem o melhor?}



“Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.” (Mateus 15:8)

“(…) Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento.” (Lucas 10:27a)

Somos estimulados pelo cântico e pelo bom desejo dos irmãos a pensar que o melhor de Deus ainda está por vir. Em verdade, Deus reservou para cada um de nós uma nova terra, um novo corpo, uma nova ordem de coisas que se concretizarão depois da nossa partida. Enquanto isso, ou seja, enquanto estamos aqui neste mundo, o melhor de Deus já nos foi concedido. Nada pode ser mais precioso do que a Pessoa de Jesus entregue por nós na cruz do Calvário.

O grande desafio é perceber que temos tudo que precisamos para ser felizes agora, sem expectativa quanto ao futuro, no mundo, já que, ou Deus é tudo ou viveremos sempre à procura de algo mais, mesmo vindo das Suas mãos, como se Ele não bastasse. Ele - leia-se - Sua pessoa, Sua presença, Seu amor, Sua justiça, Sua bondade, Seu perdão, Sua misericórdia e Sua firme promessa de que nunca estaríamos sós (Mateus 28:20; Josué 1:5). Neste sentido, o melhor de Deus já veio, já está conosco, já nos tem e nós a temos: a Graça que nos basta. Contudo, viver esta perspectiva é um exercício que poucos conhecem ou se dispõem a praticar, porque estamos sempre em busca daquele algo que ainda não temos, como se a felicidade dependesse do que almejamos.

Na área do sentimento e da vida amorosa, triste de quem espera encontrar a felicidade, no(a) parceiro(a), no encontro fortuito de prazer, no “ficar”, na paquera, no namoro, no noivado ou até mesmo no casamento. Se não levarmos a felicidade para dentro da relação, ela nunca estará lá e a nossa felicidade só pode ser real se Cristo for tudo que precisamos para ser felizes. Se Cristo é nosso tudo, as relações de amor, sejam duradouras ou passageiras, serão sempre prazerosas e transbordantes do cálice já pleno de Deus.

Não temos muita experiência desta faceta da felicidade porque o ser humano rejeita contentamento para se aventurar em busca de algo que está sempre fora do alcance: o mito da grama mais verde (a do vizinho); o mito da liberdade (de brincar com sentimentos, vida e corpo do outro); e o mito do prazer passageiro e instantâneo vão tirando do cardápio a opção da convivência de pessoas felizes e plenas em Cristo, a fim de repartir o que dEle recebem.

Chegou a hora de transformar as declarações dos lábios em verdades aprendidas e vividas no mais profundo de cada ser - Cristo é suficiente. Ele é o nosso Pastor, por isto não precisamos de mais nada. Sua Graça nos basta, Seu amor é maior que tudo o mais que se possa imaginar. Palavras que, se transformadas em vida, evitariam a decepção, a mágoa, o abuso e a frustração da expectativa não satisfeita.

Em se tratando de Deus, Ele não tem como acrescentar mais de Si, pois nós já O temos e nEle podemos esperar sempre a transbordante medida do Seu amor.

Pureza sexual, mente limpa, hábitos sadios e relação conjugal natural, regada a amor romântico, são ingredientes indispensáveis aos que compreendem e vivem a suficiência de Cristo.

anotações

{Controlados pelo Espírito}



“Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.” (Efésios 6:12)

“Vós também estão sendo utilizados como pedras vivas edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.” (1 Pedro 2:5)

Ideia central: A única forma de conseguirmos vivenciar um pacto é permitirmos que o Espírito Santo assuma o controle do nosso corpo. Pureza sexual é fruto do Espírito. Não é algo que possamos fazer. O Atitude 434 está fadado ao completo fracasso se ficar restrito ao calor de uma emoção momentânea. Mente pura, desejo puro e espírito puro só serão atingidos mediante a diária consagração de seu corpo.

Lembramos do dia em que fizemos uma decisão por Cristo. Já saímos de casa com aquela intenção e ficamos só aguardando o apelo do pastor, ao final da pregação.

Uma emoção muito forte nos invadiu e não conseguimos conter as lágrimas. Mas não eram lágrimas só de emoção. Eram lágrimas, também, da consciência de termos feito, pela primeira vez, uma escolha que envolvia tudo que cercava nossa vida, nesta esfera terrena e nas esferas celestiais.

Se, até aquele momento, tínhamos, por exemplo, medo da morte, a partir dali a morte se tornou apenas mais um acontecimento, que separava esta existência da existência eterna, ao lado de Cristo.

Um Cristo que poucos entendem mas aceitam por meio da fé e acreditamos, existe, de verdade. E, de fato, viera ao mundo, desnudando-se de Sua forma natural de Deus, a fim de morrer no nosso lugar, pagando o preço dos pecados do passado, do presente e... do futuro.

A consciência que temos, ainda hoje, é que aquela decisão não foi fruto de uma emoção momentânea e passageira. Foi fruto de um pro-

cesso que começara quando, pela primeira vez na vida, tivemos contato - real e concreto - com um grupo de pessoas inteligentes, produtivas e racionais, o suficiente para terem feito, como nós, escolhas conscientes.

Hoje continuamos com a mesma consciência de que, independentemente das circunstâncias e das nossas limitações - essencialmente humanas - Cristo existe, porque temos experimentado de Sua Graça, de Sua misericórdia e de Seu cuidado, ao longo de todo este tempo. Na nossa vida e na nossa casa.

Sendo homem que veio do mundo se convertendo já adulto e com família instituída, temos a consciência ainda mais aguçada de que, diariamente, precisamos estar renovando o pacto que fizemos na noite daquele domingo, de seguir e obedecer a Cristo e à Sua Palavra.

Temos esbarrado nas armadilhas que o inimigo, ao longo de todos estes anos, tem montado, em nosso e no caminho de outros homens tentados a Deus, a fim de tentar nos enganar com suas ofertas tentadoras e letais.

Por isto, fizemos o Atitude 434, a fim de somatizar à adoção de práticas saudáveis, como parceria de prestação de contas, apadrinhamento e grupo de afinidade, com o intuito de nos mantermos em equilíbrio diante de Deus (cf. Eclesiastes 4:12).

Sabemos que somos um grupo de pessoas especiais (1 Pedro 2:9) mas também sabemos que continuamos sendo, simplesmente... pessoas! Não anjos! E como pessoas não podemos vencer as batalhas espirituais que nos assolam, todos os dias, senão através do Nome de Jesus, do qual só podemos lançar mão se, de fato e de coração, tivermos feito uma decisão racional por Ele.

Um edifício, por maior, mais sofisticado e seguro que seja, só resiste a um abalo de grandes proporções, se sua estrutura tiver sido planejada para suportar tal impacto. Assim também a casa espiritual da qual somos pedras vivas. Só resistirá às portas do inferno se cada peça de sua estrutura basilar estiver preparada para suportar os descomunais impactos que a atingem.

{Tentar *versus* Treinar}



“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.” (Romanos 7:25)

“A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.” (Romanos 8:6-8)

Ideia central: É aqui que falham nossos pactos e promessas... Temos boa intenção, sinceridade. Nos esforçamos pra valer. Mas ignoramos o papel do corpo neste processo. Nosso corpo poderá pôr tudo a perder. Sendo a base do desejo, o corpo precisa ser ensinado, treinado a viver o que é puro. Esquecemos da importância de treinar o corpo para fazer aquilo que não conseguimos fazer naturalmente.

Ficamos abismados com os limites que os atletas de nosso tempo têm ultrapassado. Nas pistas, nas águas, nos ares, por todos os lados, recordes são pulverizados pelos bólidos, torpedos e mísseis, de carne, ossos e músculos - principalmente estes - de performances impossíveis até bem pouco tempo.

Tornaram-se os seres humanos mais rápidos, mais fortes e mais ágeis? Nem tanto. Estes superatletas seguiram uma rigorosa dieta de nutrientes especiais que os tornam melhores que os atletas de um passado não tão distante? Também não.

O que acontece é um somatório de vários fatores. Entre estes, um dos mais importantes, é o treinamento especial, à base de equipamentos ultrasensíveis que detectam até o mais ínfimo detalhe, que, na reta de chegada ou na hora do impulso, faz toda diferença.

Recordes são quebrados naturalmente com o passar do tempo. Até aí não há nada demais. A questão é que, de uns tempos para cá, as marcas passaram a cair, uma atrás da outra. Muitas das vezes, pelo mesmo atleta. O que nos leva a concluir que a metodologia de treinamento destes recordistas tem evoluído a ponto de tornar suas habilidades, de naturais em extraordinárias.

Assim como acontece conosco, crentes em Cristo, após a conversão. Sabendo que nosso corpo - em especial nosso coração - tem tendências

pecaminosas, por natureza, precisamos estar desenvolvendo novas técnicas de treinamento a cada dia, a fim de mantê-lo (ao corpo) cativo do Espírito que nele habita.

Porque a decisão é nossa. E não de Deus. Lembra da história do “livre arbítrio”? Pois é. Livre arbítrio significa que somos habitados pelo Espírito, mas, no final, quem decide somos nós. E não Ele.

Por isto, precisamos nos manter em alerta exercitando o nosso corpo o tempo todo, a fim de que ele, sendo a base do desejo, não termine por nos dominar, ao invés de o contrário.

Não é à toa que aqueles superatletas já saiam de uma quebra de recorde pensando no treino seguinte. Eles têm a consciência de que não podem descansar nos louros de uma vitória, senão terminam fracassando na próxima tentativa. E perdendo não apenas um título mas principalmente um recorde.

Bater um recorde, nas circunstâncias tecnológicas atuais, até que não é tão difícil assim. A questão é mantê-lo nas mesmas mãos por muito tempo. Com os pactos e promessas que fazemos, em nossa caminhada cristã, acontece algo muito parecido.

Até temos boa intenção. Até nos esforçamos... de verdade. O problema é que precisamos treinar os nossos corpos para fazer algo que, naturalmente, não é sua capacidade realizar.

Como os recordistas, temos que sair de cada prova já pensando no treinamento do dia seguinte. Porque, como diz Paulo em sua Carta aos Romanos, somos escravos, na carne, da lei do pecado e a mentalidade da carne é inimiga de Deus. Ou seja, intrínseca em nós está a natureza contrária ao Criador e favorável à criatura.

A qual - natureza - só podemos vencer se nos exercitarmos nos princípios e mandamentos da sadia doutrina de Jesus Cristo. Que, indiferente à tecnologia, sobrevive a milênios escudada tão somente em um valor absoluto: a verdade.

Viver santidade e pureza, em todas as áreas de nossa vida, é perfeitamente possível. Só precisa exercitar a fé de que ao nosso alcance e, muitas vezes, bem à nossa frente, estão os nutrientes especiais suficientes para alimentar nossa alma e nosso espírito, a ponto de torná-los capazes de submeter nossos corpos às mais inacreditáveis quebras de recorde.

Como também assegura o apóstolo Paulo, a fim de completar, com sucesso, a carreira da divina vocação em Cristo Jesus. Nosso Mestre; nosso Treinador; nosso Nutricionista; nosso Médico.

{Cultive o hábito}



“Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei. Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os adirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.” (Gálatas 5.16-24)

Ideia central: A prática de disciplinas espirituais não deve ser pra ganhar pontos com Deus ou porque “tenho que fazer”.

Oração: alinha meu coração; Palavra de Deus: purifica minha mente; Jejum: doutrina meus desejos; Serviço: me torna humilde, “cuidando das coisas do Senhor”.

Na Igreja primitiva popularizou-se um ditado muito interessante, do ponto de vista didático: “A alma e o corpo formam o homem; o espírito e a disciplina formam o cristão”.

Na incessante batalha entre a carne e o espírito - assim como vimos em relação ao treinamento - a disciplina é um fator fundamental à vitória da luz sobre a treva.

O tempo todo precisamos lutar contra a resistência natural do ser humano à disciplina. Ao invés de levantar um pouco mais cedo e fazer qualquer tipo de atividade física, não tenha dúvida que preferimos ficar um pouquinho mais na cama quentinha.

Ao invés de optar por encher nossa bandeja com saudáveis e coloridas opções de verduras e legumes, preferimos avermelhá-la até as bordas com suculentas fatias de picanha ou pernil. Esta é a tendência natural do homem: a indisciplina.

Caso contrário, nosso intrépido e insubmisso Adão, deixaria de lado a única exceção de todo o jardim, em atitude de obediência (disciplina)

a Deus. Mas a nossa teimosa e humana “imagem e semelhança de Deus” só sossegou quando enfiou os imaculados caninos na proibida fruta da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Por isto, amado(a), começamos confessando logo. Nesta história de disciplina espiritual, a coisa sempre é complicada. Em se tratando de sexualidade, então, nem se fala! Purificar a mente com a Palavra e disciplinar nossos desejos como sacrifício de jejum são coisas extremamente difíceis para nós.

Mas, crucificar a carne, segundo o apóstolo, submetendo suas paixões e seus desejos, não é escolha; é obrigação. Afinal de contas, como já vimos em devocional anterior, se não cuidarmos do corpo, ele termina cuidando de nós. Mal cuidando, diga-se de passagem.

Precisamos nos humilhar diante de Deus, reconhecendo nossas limitações em relação à sexualidade ou, do contrário, jamais conseguiremos alinhar nossos corações com os ditames bíblicos sobre uma vida sexual saudável e agradável a Deus.

“Viver pelo Espírito” é o ideal de Paulo, consciente do perigo que a carnalidade representa para a espiritualidade. E, embora o ensino paulino abranja outras áreas da nossa humana constituição, como discórdia, ira e egoísmo, por exemplo, não resta dúvidas de que seu foco maior se concentra na sexualidade.

Temos dificuldade em nos libertar de velhos e prejudiciais hábitos, substituindo-os por práticas saudáveis como, por exemplo, separar o tempo do futebol ou da novela, para ler a Bíblia ou aquela rotina da academia de musculação por um tempo de reflexão e jejum.

Mas não fique triste se você ainda não conseguiu atingir nenhum destes alvos. Somos assim mesmo. Como diz a Bíblia, nenhum de nós é justo, diante de Deus. Mas, pela fé em Cristo Jesus, por outro lado, somos mais do que vencedores. E é isto que faz toda a diferença.

Debaixo do guarda-chuva do Atitude 434, então, tomemos algumas resoluções importantes a partir daqui. Vamos separar, disciplinada e diariamente, um tempo, alguns minutos que sejam, para alinhar os nossos corações e purificar as nossas mentes.

Se conseguirmos alcançar este objetivo, podemos ir, pouco a pouco, elastecendo essas fatias de tempo até que tenhamos certeza de que são suficientes para nos guardar, a cada dia, das investidas do pecado.

{Mentoreamento}



“Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.” (Provérbios 27:17)

“É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que escutar elogios de um tolo.” (Eclesiastes 7:5 - NTLH)

“Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos.” (Filipenses 3:17)

Ideia central: Somos parte de uma geração sem modelos e líderes. Parece que não temos mais pessoas que nos inspirem.

Caráter não se aperfeiçoa lendo, sozinho, mas vivendo na companhia de pessoas que nos inspiram, que acreditam e invistam em nós.

Só que isto exige relacionamento, abandonar nosso individualismo, se permitir acompanhar por outra pessoa. Primeiro passo para a queda: caminhar sozinho na luta pela pureza sexual.

Mentores: quebra independência e disciplina o coração

Sabe aquele personagem histórico, artístico ou desportivo pelo qual temos grande admiração?

Pois é. Se pudéssemos faríamos as mesmas coisas que ele faz ou diríamos as mesmas coisas que ele diz. Talvez pudéssemos correr como ele corre ou dirigir como ele dirige ou, quem sabe, apenas andar como ele anda.

Mas, e na igreja? Temos alguém em quem considerariamos nos espelhar? Alguém cujos passos gostaríamos de repetir ou cujos caminhos gostaríamos de trilhar?

Se sua resposta for não para todas estas indagações, por favor, lance um olhar sobre a sua congregação e, com certeza, encontrará alguém com quem, no mínimo, se identifica.

A partir daí, a máxima de que “caminhar sozinho na luta pela pureza sexual é o primeiro passo para a queda” se tornaria mais fácil de admitir e, conseqüentemente, de seguir o conselho de Provérbios 27:17.

Ao longo da história dos judeus e, em conseqüência quase natural, da igreja nascida do seio do judaísmo, a tradição sempre primou pelo respeito aos mais velhos, os chamados anciãos.

Não necessariamente ser ancião - terceira idade para os íntimos - é sinônimo de sabedoria, mas que a possibilidade de as experiências da vida conterem verdadeiras pérolas de sabedoria, isto sem sombra de dúvidas.

Mas nem sempre é possível encontrar alguém mais velho que possa nos acompanhar mais de perto. Por esta razão, temos outra opção quando o problema é escolher um mentor ou um parceiro de prestação de contas ou um conselheiro, se você preferir este termo.

Esta opção seria a confiabilidade. É, porque se temos dificuldade de abrir nossos corações com quem confiamos, imagine o contrário. Aí é que entramos mudos e saímos sem dizer nada. E isto não é bom, segundo a própria Bíblia ensina em Eclesiastes 7:5.

Precisamos de exemplos, de modelos, de mentores. Precisamos envergonhar e derrotar o Diabo, que sussurra aos nossos ouvidos que não devemos abrir nossas lutas - todas elas mas as sexuais em particular -, pois corremos o risco de perder nossa... reputação.

Mas quem está preocupado com reputação? Se perdermos a santificação não nos restará reputação nenhuma, porque o nosso relacionamento com Deus passa, em primeira instância, pela integridade de caráter.

E se não temos mais integridade, consequentemente, não temos mais, aos olhos de Deus, retidão de caráter. Sim, porque aos olhos humanos ter reputação não necessariamente significa ser íntegro, honesto, confiável.

E tudo isto é uma questão de caráter. De aperfeiçoamento do caráter, segundo o modelo de Cristo. E caráter não se aperfeiçoa sozinho e, sim, compartilhando a caminhada com pessoas que nos inspirem, acreditem e invistam no seu relacionamento conosco e, primariamente, com Jesus.

Só um lembrete para encerrar: muito cuidado, não esqueça que os elogios, via de regra, são “cascas de banana” nas quais temos a mania boba de escorregar, nos deixando ensoberbecer por realizar algo que, de verdade, de verdade, é fruto da Obra de Deus e da unção sobrenatural do Espírito, sobre e através de nós.

{Você não está só!}



“Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito (...) E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. (...) Assim, há muitos membros, mas um só corpo. (...) Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.”
(1 Coríntios 12:12-14,20,27)

Ideia central: Seu pacto, sua pureza me santifica, me encoraja, pois somos membros uns dos outros. Como elos de uma corrente: um fraco, todos perdem. Sua vida de santidade (ou de pecado) afeta a minha porque estamos ligados espiritualmente uns aos outros.

Quando éramos garotos e andávamos em bando, tudo que um de nós se aventurava a fazer era, imediatamente, imitado pelos outros. Como uma reação em cadeia. Se alguém pulava um muro, todo mundo pulava junto; se alguém subia em uma árvore, lá ia a meninada toda atrás. E assim por diante.

No seio do Corpo de Cristo, a Bíblia nos recomenda adotarmos um sistema parecido. Como já vimos no devocional sobre mentoreamento, não fomos chamados para andar sozinhos.

Não sei se você conhece a técnica de vôo dos gansos. Em formação “v”, um bando de gansos voa quilômetros e quilômetros sem pousar em lugar nenhum. Acontece que à medida que o líder cansa, é, de imediato, substituído por outro que, no meio da formação, se acha mais descansado.

E o substituído entra em formação, aproveitando o vácuo de um companheiro à frente, a fim de ganhar impulso e poder descansar um pouquinho. Ou, na pior das hipóteses, se desgastar um pouco menos.

Somos membros de um mesmo Corpo, conseqüentemente, se um enfraquece todos os outros são afetados. Com nosso corpo acontece algo muito parecido. Ou não teve alguma vez que você sofreu qualquer tipo

de ferimento ou virose e a febre bateu forte, derrubando-o, inclusive, de cama?

Tem até ferimento que você olha e não acredita que aquela inflamaçãozinha de nada provocou tamanha reação. Mas é assim mesmo. O organismo reúne forças para expulsar o invasor, na tentativa de sarar a parte atingida.

No Atitude 434 temos uma máxima no que se refere a sermos muitos formando um só organismo vivo, a Igreja de Jesus. Seu pacto, sua pureza nos santifica e nos encoraja, pois somos como elos de uma corrente e o desgaste sofrido por um se reflete em todos os outros.

Isto porque estamos espiritualmente ligados entre nós. Daí um alerta para todos e cada um de nós: somos, individualmente, responsáveis pela saúde ou doença espiritual do Corpo do qual somos membros.

Sabe aquele cântico “Eu preciso de você; você precisa de mim; nós precisamos de Cristo, até o fim. Sem cessar, sem parar, sem vacilar. Sem temer, sem chorar”? Pois é a mais pura verdade. Somos interdependentes sem sermos codependentes.

Esta é a parte saudável da dependência. Como um time, percebe? Se nossa defesa for fraca precisa que nossos atacantes voltem para ajudar a marcar. Senão de nada adianta fazer gols lá na frente, porque vamos terminar tomando mais gols, ainda, aqui atrás.

Um de nossos inúmeros especialistas em futebol já cravou a célebre sentença de que “uma boa defesa começa por um bom ataque”. Nem sempre. Mas até que, entre nós, crentes, não seria uma má idéia nos juntarmos para bloquear as investidas diabólicas ainda na fonte. Ou seja, no âmago de nossa falível e pecadora natureza humana.

{Lugar mais seguro da Terra}



“(...) e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.” (Mateus 16:18a)

“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2:9)

Ideia central: Os valores de Deus (como castidade, por exemplo) só fazem sentido no meio do Seu povo. É nossa língua. Nossa cultura. Nosso povo. Nosso lugar. A única forma de prevalecer e viver santidade: na igreja e através da igreja (não estamos dizendo que é somente dentro da igreja).

Desastre iminente: quando você se sentir mais confortável fora do que dentro.

Perigo: Quando amigos, lugares, valores, preferências, opções e estilos de vida do reino deste mundo nos atrair mais.

Cada povo tem seus costumes; sua cultura; suas tradições; seu linguajar.

Tem gente que passa anos longe de seu povo mas nunca perde a identidade. As raízes culturais que ligam a pessoa à sua terra natal, às suas origens.

Com o Corpo de Cristo também é assim. Temos nosso próprio linguajar, nossa forma de viver e fazer igreja, nossa identidade espiritual.

Somos especiais. Diferentes. Alienígenas. Defendemos a virgindade e a fidelidade conjugal como bandeiras, em meio ao frenético movimento a favor do preservativo e da liberdade (liberalidade) sexual.

Às vezes sofremos alguns abalos quando amigos, estilos de vida, valores e preferências mundanas nos atraem mais do que o ambiente da igreja, os(as) irmãos(ãs) mais chegados, as músicas de louvor a Deus, as sadias opções de divertimento e lazer.

Em momentos como este precisamos correr em busca de ajuda, entendendo que somente na, e através da, igreja conseguimos prevalecer e viver santidade, na essência. Em nosso lugar seguro, nosso refúgio. E resistir ao Diabo e a seus ataques, que objetivam em nos atingir e fragilizar.

Mas, como Pedro (Cefas), somos pedras únicas no edifício da igreja, alinhadas e apuradas à pedra angular, a pedra de esquina chamada Jesus.

Somos pedras mas a argamassa que nos liga ao prédio como um todo é a Palavra de Deus, cimento doutrinário cuja liga sedimenta uma pedra à outra e assim sucessivamente até alcançar as que nos foram acrescentadas por último.

Neste contexto igrejeiro (com todo respeito), valores divinos, como a castidade, por exemplo, assumem lugar de destaque, gerando um estilo de vida “escandaloso”, aos olhos do mundo que nos cerca.

Mas é isto mesmo. Afinal de contas fomos chamados para anunciar as grandezas do Filho que nos resgatou das trevas para a maravilhosa luz de Seu (nosso) Pai. Com exclusividade.

Sabe aquela história de alguém que, por ser tão bom naquilo que faz, ganha um contrato de exclusividade. Só que conosco é o contrário. O bom é Quem nos chamou (contratou) e não nós (contratados), percebe? O Contratador detém todo o mérito, não o contratado.

Este é somente um vaso de barro nas mãos do oleiro. Um vaso que, ansiamos, de honra, como diz a Palavra de Deus, e não de desonra. E, em nossa pureza sexual, espelhamos a glória do Criador, no exercício natural de funções e sensações que nos foram dadas para total usufruto, dentro de uma aliança divina, chamada matrimônio.

Ou, no caso do solteiro, espelhar essa pureza sexual, num voto espontâneo e consciente de virgindade e não de celibato antinatural e impositivo.

Compreendendo nós, em qualquer dos casos (casados e solteiros), que a santidade está intrinsecamente enraizada em nossa identidade como povo e como nação: santa e exclusiva, em Deus; eleita e real, em Cristo Jesus.

{Melhor defesa: a unidade}



“Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer.” (1 Coríntios 1:10)

“Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.” (1 Pedro 5:8)

Ideia central: O Diabo sabe da importância estratégica que a igreja tem para o avanço do Reino; ele sabe que se conseguir dividir o Corpo, está tudo acabado.

Suas armas são: 1. Isolar as pessoas: Isolados somos presas fáceis; 2. Enfraquecer os elos: enfraquecer sua vida/fé/pacto; 3. Gerar conflitos: não gosto desse/não vou com a cara daquele/não vou perdoar; Esteja atento! Não dê lugar ao Diabo. Não seja o elo fraco da corrente; Tem muito mais em jogo do que nosso orgulho ferido, do que nossas opiniões.

Em meio a um conflito armado, a sentinela é o posto mais importante, por sua estratégica função de alertar sobre a aproximação ou até mesmo movimentação das tropas inimigas.

Desde sempre é assim. As grandes fortificações do passado remoto já apresentavam, em suas pesadas muralhas, estratégicos pontos de observação, de onde se podia enxergar até onde os olhos pudessem alcançar.

Nos dias de hoje e em meio aos crentes, não podia ser diferente. Até porque, ao contrário do que acontece quando o conflito é na esfera humana, enfrentamos principados e potestades do ar, sombrias e terríveis manifestações espirituais do mal que, como vimos no versículo de Pedro, anda ao nosso redor buscando oportunidade para nos atingir.

E, como não poderia deixar de ser, suas armas são, igualmente, invíveis e traiçoeiras. Isolar pessoas; enfraquecer decisões; e gerar conflitos formam, entre outros, o arsenal diabólico armado contra a Igreja.

O Diabo sabe que se conseguir nos dividir abre significativas brechas por onde enfraquecer o Corpo e obstacular o avanço do Reino de Deus, na Terra. Então, esta é uma de suas estratégias preferidas.

Atingindo os sentimentos que já alimentamos em nossos corações, em virtude da nossa tendência pecaminosa, Satanás intenta alcançar aqueles que se isolam, como os grandes predadores fazem com suas presas, separando-as do núcleo do rebanho, a fim de devorá-las com mais facilidade.

E quanto às nossas decisões? Todo começo de ano - ou depois daquele acampamento abençoado - fazemos pactos, celebramos alianças, firmamos acordos. “Este ano vou ler a Bíblia toda!” “A partir daqui vou evitar falar mal de quem quer que seja ou dar ouvidos a fofocas!” “Jamais comentarei nenhum assunto tratado em particular com uma ou mais pessoas!” Mas terminamos não cumprindo.

Outra área frágil é a das preferências. Não sabemos você mas nós sofremos com a indisfarçável tendência de não “ir com a cara dessa ou daquela pessoa”, muitas das vezes sem ao menos ter um conhecimento maior sobre ela.

Sabe aquela história da “primeira impressão é a que fica”? Pois é. Se simpatizamos com alguém, ótimo; se não, aí o bicho pega! Já nos flagramos, inclusive, evitando determinadas reuniões por causa do(a) preletor(a). Como se Deus fosse limitado pela maior ou menor capacidade ou empatia de quem se coloca à Sua disposição para ministrar à Igreja de Jesus.

Mas, via de regra, o ser humano tem dessas coisas. E o Diabo sabe disso e tenta se aproveitar ao máximo de nossas limitações e fraquezas.

A solução é, ao nosso ver, evitar o isolamento a qualquer custo. Aconteça o que acontecer, “não deixe o Sol se por sobre a sua ira”. Não firmar pactos ou fazer promessas de médio e longo prazo. Que tal “um dia de cada vez”? Só por hoje não falar mal (nem ouvir) de ninguém!

Todas as vezes em que antipatizar ou entrar em conflito com alguém, se esforce, ao máximo, para resolver a questão - do modo bíblico (Mateus 18) - o mais rápido possível. Não deixe brecha por onde o inimigo possa entrar e fragilizar o Corpo de Cristo. Mantenha-se alerta, como recomenda a Palavra: “Coloquei sentinelas em seus muros, ó Jerusalém; jamais descansarão, dia e noite. Vocês que clamam pelo Senhor, não se entreguem ao repouso” (Isaías 62:6).



“Deus quer de mim vida pura:
fugindo da imoralidade sexual;
aprendendo a dar
dignidade ao meu corpo;
e não sendo dominado pelo desejo.
Deus espera de mim dedicação radical.”
(1 Tessalonicenses 4:3,4
tradução livre)

{ Deus quer
de mim uma
vida pura: fugindo
da imoralidade sexual;
aprendendo a dar
dignidade ao meu corpo;
e não sendo dominado
pelo desejo.
Deus espera de mim
dedicação radical.

1ts. 434 }

